



Ateliê de História

Palavras - chave:

Jornal. Hospital. Discurso.
Jornal Diário dos Campos.
Hospital da Criança.

Resumo: Este artigo analisa como o jornal Diário dos campos, em sua versão online, apresentou o Hospital da Criança João Vargas de Oliveira, no período entre 2009 a 2016, em Ponta Grossa. Observou-se que o jornal possui um discurso ideológico voltado para a relação entre o Hospital e a política local vigente. Partindo de um referencial teórico baseado em trabalhos de diferentes áreas, com autores como Cirino e Tuzzo (2015), Deslandes (2004), Lopes (2014), Foucault (2008), Pinsky (2006) e Sanglard (2007), dentre outros, buscou-se compreender algumas particularidades do discurso do jornal a respeito do Hospital da Criança. A metodologia utilizada para analisar o jornal tem base no trabalho de Pinsky (2006), Da Silva e Franco (2010), de modo que o discurso se dá na leitura crítica e separação de trechos para efetuar uma comparação entre a ação do hospital e o discurso da mídia. O discurso é visto mediante a questão dos interesses envolvidos, sendo estes políticos e sociais, por vezes tendenciosos e direcionadores, de modo a captar as intenções dos escritores do jornal para com a população e a percepção desta sobre a importância do Hospital da Criança na sociedade pontagrossense.

REPRESENTAÇÕES DO HOSPITAL DA CRIANÇA NO PORTAL ONLINE DO PERIÓDICO DIÁRIO DOS CAMPOS (2009-2016)

Tiago Faria Szczerepa ¹

Bruna Alves Lopes ²

INTRODUÇÃO

O Jornal Diário dos Campos é um dos periódicos mais populares da cidade de Ponta Grossa. Com trajetória que remonta todo o século XX, o jornal traz noticiários que informam a comunidade pontagrossense, trazendo diferentes informações ao longo das décadas. O noticiário existe desde 1907, com abrangência nos eventos decorridos na cidade de Ponta Grossa e em outras cidades dos Campos Gerais. João Antunes de Oliveira trabalhava no jornal “O Progresso”, que estava decretando, em 1907, situação de falência. Para não perder o emprego, ele junta-se a Jacob Holzmann e inicia a produção das edições.

O referido jornal mantém o nome até 1913, quando passa a se chamar “Diário dos Campos”. Já em 1939, passa a ter melhor qualidade de imagens, pois se adquire uma máquina de linotipo, significativamente moderna para o período. Esse recurso marca uma grande transformação da trajetória do jornal, que passa a levar mais qualidade para os leitores (PREFEITURA DE PONTA GROSSA, 2012).

Como portador de um discurso, o periódico é uma importante fonte histórica, conforme aponta Pinsky (2006), pois possui um teor informativo impresso que pressupõe uma narrativa de verdade. Assim, passa um tipo de confiabilidade diferenciada, pautada nas notícias e imagens. Mediante o pensamento da autora, torna-se possível vê-lo a partir de sua trajetória, com rupturas e permanências, discursos e representações. A produção de sentidos feita pelo jornal ajuda a compreender o que se julgava importante de ser noticiado na cidade de Ponta Grossa.

Ao se pensar o jornal enquanto fonte histórica verifica-se a complexidade de temáticas que podem ser trabalhadas. Entretanto, uma das questões de significativa importância são as notícias sobre saúde. Ponta Grossa possui diversas clínicas e hospitais, mas um deles tem destaque nessa pesquisa: o Hospital da Criança.

Esta casa hospitalar, que direciona seu atendimento ao público infantil, é de indescritível importância ao município devido a sua especificidade, tendo como diferencial não apenas paredes coloridas e espaços de descontração, mas diversos fatores que o tornam sobremaneira importante.

Um hospital infantil pauta suas atitudes no cuidado da criança em sua

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em História – modalidade a distância pela UEPG. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de OTCC. Email: tiago_carioca@yahoo.com.br

² Orientadora. Licenciatura em História, Mestre e Doutoranda pela UEPG em Ciências Sociais Aplicadas.

totalidade, entendendo tudo a sua volta, busca conhecer o ambiente familiar, trazendo o máximo de conforto e tranquilidade, pois não basta cuidar somente da doença e sim de toda a esfera que cerca uma criança. Este estará sempre atualizado às questões relacionadas à pediatria, neste local, não apenas os médicos possuem experiência em cuidados infantis, mas todos os profissionais envolvidos na atividade, e este saber surge com os anos trabalhados e dedicados aos pequenos, havendo assim uma concentração de conhecimento. Desde uma gripe até uma doença rara, a instituição hospitalar estará preparada para atender as crianças com os profissionais específicos para tal.

Em um hospital para crianças, os equipamentos são próprios e todos calibrados para as elas, até as cadeiras são feitas para os pequenos, nada pode simplesmente ser adaptado, sendo tudo dedicado às crianças, onde estas não são prioridade, são sim as donas do local, fazendo-se necessário um ambiente de internação confortável e seguro, buscando a máxima aproximação de sua casa.

O ambiente é todo pensado para aliviar a tensão, os medos e aflições das crianças e de seus pais, bem como tudo o que norteia a vida delas, a forma com que esses pequenos enxergam o mundo e os cuidados que necessitam. Um hospital infantil tem, na medida do possível, horários diferenciados para, entre outras coisas, diminuir o impacto do desconforto do jejum, etc.

Essa especificidade toda no trato com as crianças é realmente um diferencial para uma cidade, é algo de imensurável importância social e precisa ser tratado de acordo com sua importância e responsabilidade, erros sempre estão sujeitos a acontecer em uma casa hospitalar, mas quando tudo é pensado para o atendimento de um adulto e chega uma criança, precisando assim de adaptações para a realização do atendimento a ela, a chance de algo dar errado é muito maior. Hospitais especializados no atendimento infantil possuem seus próprios protocolos e processos para refrear esse risco. Isto posto, enfatiza-se o discurso do jornal e a forma como a

notícia é escrita, como o Hospital da Criança é visto e tratado.

Além disso, cada espaço do Hospital pode ser analisado separadamente, visto que a brinquedoteca, a farmácia, as enfermarias e até mesmo áreas administrativas podem estabelecer diferentes visões do todo que é o Hospital (LOPES, 2014)³. As instalações prediais são antigas, mas receberam reformas recentes para ampliação de UTI's (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2017).

O Hospital João Vargas de Oliveira é homenagem a um ex-prefeito da cidade. O nome "Hospital da Criança", ou "Hospitalzinho", são nomenclaturas populares dentro do cenário local e regional. Segundo Lopes (2014) o Hospital possui média de 50 consultas diárias e 37 leitos para internação. O local atende crianças nas mais diferentes necessidades, com um espaço de descontração e brincadeiras, a fim de minimizar o desgaste emocional sofrido pelos internos e acompanhantes, etc., realização de exames laboratoriais e até mesmo cirurgias.

A inauguração do Hospital, segundo Lopes (2014), se dá em 1996, e o jornal vem acompanhando os eventos decorridos no local desde então.

O que se discute aqui é a relação entre o Hospital e o discurso midiático, visto que é possível saber se havia visibilidade/invisibilidade do Hospital no discurso do jornal, ou se a presença do Hospital nas matérias está alocada em determinados períodos de tempo⁴. Assim, o recorte desta pesquisa será analisar o discurso do Jornal Diário dos Campos a respeito do Hospital da Criança, na cidade de Ponta Grossa, dentre 2009 e 2016.

O questionamento que norteia este estudo foi: de que maneiras o jornal apresenta o Hospital da Criança, no período entre 2009 a 2016, em Ponta Grossa?

A base para compreensão dessa problemática está nos trabalhos de Deslandes (2004), Lopes (2014), Foucault (2008), Pinsky (2006) e Sanglard (2007), dentre outros. Enquanto a primeira busca problematizar o processo de humanização do hospital, a segunda autora problematiza o Hospital da

3 A brinquedoteca, apesar de (re)construída em 2007, ajuda a representar o local não só como um espaço em que doenças são curadas, mas a partir de brincadeiras e da ludicidade. Isso também se revela mediante projetos, como a visitação de cães da Polícia Militar, dentre outras possibilidades.

4 Inicialmente, a discussão seria compreender a utilização dos cães na atividade de cinoterapia e o trabalho realizado com os cães da Polícia Militar no Hospital. Porém, não foi efetivada essa ideia e houve a necessidade de mudar o foco. O motivo da alteração foi por não haver o interesse da mídia em demonstrar o real objetivo nesta atividade, o qual é o auxílio na melhoria dos pacientes, na qualidade de vida, onde a população acaba desconhecendo o objetivo da cinoterapia. A mídia do Diário dos Campos preferiu noticiar a presença dos cães da PM como apenas um dia de festa para os pacientes, sem dar a devida atenção à importância desta atividade. Sendo assim, o trabalho social de utilização dos cães deixou de ter a real importância, sendo tratado de forma indiferente, não apenas pela mídia, mas também pela administração, por não haver um trabalho sistemático no hospital envolvendo esse tipo de atendimento.

Criança da cidade de Ponta Grossa, trazendo elementos teóricos para se compreender o espaço da brinquedoteca. Por fim, Foucault (2008) desconstrói os discursos arraigados que dizem respeito ao ambiente hospitalar, trazendo uma dimensão de poder sobre o corpo.

A midiatisação de um hospital, segundo Deslandes (2004), pode estar diretamente vinculada à forma como a sociedade vê essa instituição. O hospital pode servir para justificar o discurso político, legitimar ações de diferentes outros grupos, ou mesmo reforçar o discurso religioso, por exemplo, quando instituições promovem a própria imagem a partir de atos beneficentes, no local.

A justificativa desta pesquisa baseia-se nas ideias de Sanglard (2010). Para ela, os hospitais possuem inúmeras funcionalidades, que vão desde a filantropia até o interesse político. Nas matérias analisadas, busca-se perceber se o jornal exalta ou critica as ações desempenhadas no hospital. Dessa maneira, percebe-se que o tratamento hospitalar possui um contexto histórico e uma visão que se altera gradativamente.

Essas transformações podem estar presentes no discurso midiático, por meio das notícias veiculadas em cada momento. Assim, compreender as formas pelas quais o jornal discursa sobre o Hospital é fundamental para compreender se a intenção era elevar o discurso político, criticar o Hospital ou só trazer informações sobre o mesmo. Sanglard (2007) ainda ressalta que o pensamento médico passa por uma transformação no Brasil. Dessa maneira, os espaços de curar e cuidar dos doentes são modificados, desligando-se gradativamente do eixo religioso. Mediante o surgimento do pensamento científico, bem como sua ampliação e popularidade, a Medicina passa a ser mais institucionalizada, sem deixar de ser assistencialista.

Para Lopes (2014), o Hospital da Criança nasce dentro do Sistema Único de Saúde, recebendo fundos oriundos do Município. Assim, saber de que formas o Jornal trabalha com estes aspectos é fundamental para compreender que visão do Hospital foi construída a partir da passagem do tempo.

As fontes escolhidas para pesquisa são periódicos jornalísticos do Diário dos Campos, século XXI, especialmente entre 2009 e 2016, que circularam em Ponta Grossa para o grande público, sendo vendidas em bancas de jornais, supermercados e outros espaços. As edições também foram alocadas em livros, no Museu Campos Gerais, onde podem ser consultadas até os dias atuais. Porém, a base para

essa pesquisa encontra-se disponibilizada no Portal online, de onde foram extraídas, lidas, fichadas e analisadas 5 reportagens. O critério de escolha baseou-se na busca relacionada aos anos descritos no recorte temporal.

As fontes são jornais que podem ser encontrados no Museu Campos Gerais e que já foram catalogados. O número de notícias a respeito do Hospital é significativo (25 notícias em 7 anos), o que demonstra relativo interesse do periódico em tratar de temáticas relativas ao Hospital.

Ao todo, foram selecionadas 5 matérias online, onde objetivou-se trabalhar com estas, presentes no Jornal, nos anos referidos. A decisão de abordar tais temáticas está ligada ao fato de promoverem diferentes situações, que mostram problemas, mas também ações sociais promovidas pelo hospital.

Optou-se por analisar essas notícias presentes na internet, a partir do portal www.diariodoscampos.com.br. A justificativa para esse uso se dá pela ampliação da influência das redes sociais no cenário local. Com o aumento no número de usuários à busca de informações na Rede, este significativo aumento dos utentes a este modo de informação, se amplia o acesso às notícias online. Estas foram salvas em arquivos off-line. As fontes são escritas, estão em perfeito estado de conservação, são acessíveis a todos os usuários e estão na web. Embora numericamente, o número de fontes para se trabalhar seja pouco, devemos olhar para o lado qualitativo e observar que são textos que alcançaram um número significativo de leitores e que ainda hoje podem ser acessados.

Na primeira, destaca-se as relações entre o poder político local e o Hospital, de modo que se pede a devolução de valores direcionados a obras no local. As duas matérias seguintes tratam de atrasos salariais a funcionários do hospital. Em seguida, trabalha-se uma matéria a respeito do atraso no pagamento dos serviços de telefonia. Por fim, analisa-se questões sociais promovidas ou ocorridas no Hospital, como a visita da Polícia Militar, com os cães, e a campanha para ampliar o banco de leite.

ANÁLISE DAS FONTES

A análise dessas fontes foi feita a partir da metodologia apontada por Pinsky (2006). A autora salienta que é necessário colher as notícias, ler cada uma e em seguida analisar e comparar as informa-

ções discursivas. Além disso, é importante destacar se o nome do redator aparece, pois, o choque ou conluio de interesses entre a mídia e o redator aponta diferentes direções para o discurso. Por fim, coube analisar as informações coletadas, semelhantes ou diferentes, com a bibliografia escolhida. A partir disso, foi possível perceber qual o discurso do jornal.

Da Silva e Franco (2010) ressaltam que a imprensa registra de forma privilegiada os processos históricos decorrentes da contemporaneidade. O enlace entre a pesquisa histórica e o jornalismo é essencial para que o conhecimento da História da Mídia seja desenvolvido. Assim, a escolha das fontes justificou-se mediante tal importância, na medida em que a reunião e análise dos dados jornalísticos obtidos foi vista como melhor opção para o estudo presente. Além disso, as notícias não são vistas como verdade absoluta, como apontam as autoras.

Em um jornal, “o que se propõe é pensá-lo a partir de suas parcialidades, a começar pela observação do grupo que o edita, das sociabilidades que este grupo exercita nas diferentes conjunturas políticas, das intenções explícitas ou sutis em exaltar ou execrar atores políticos” (SILVA e FRANCO, 2010, p.5).

Ainda é necessário ver o jornal enquanto um todo, pois as notícias esportivas, de saúde, políticas e sociais podem ter editores diferenciados, alinhados ou não a uma política centralizadora de opinião. Dessa maneira, as notícias analisadas foram vistas de forma crítica e reflexiva, buscando um discurso coerente com a historiografia da Nova História Cultural e valorizando o jornal enquanto fonte transmissora de determinadas representações sociais, sendo para Chartier (1990), as representações sociais, formas pelas quais os sujeitos dão sentido ao seu mundo e como se apropriam de elementos externos para que tal sentido tenha uma coerência pessoal e coletiva. Assim, o jornal será analisado como portador de discursos e representações, produtos de sentidos e responsável por articular a opinião pública a seu favor. Por meio desse enlace teórico, foi possível perceber de que maneiras o jornal e o hospital dialogam e que imagem tal diálogo passa para a sociedade pontagrossense.

UMA REFLEXÃO SOBRE O HOSPITAL E A MÍDIA IMPRESSA

A lógica do sistema hospitalar não se fecha em si mesma, mas está diretamente vinculada a outros setores da sociedade. Dessa maneira, é preciso analisar o processo histórico de caracterização do hos-

pital a partir de uma análise que incorpore outros elementos, como a mídia e sua relação com outros setores como as representações que se tem dos pacientes (ou de grupos que, por diversas razões, estão internados) e com discussões políticas, por exemplo.

Ao que diz respeito ao hospital é uma instituição, sendo cada relação que está contida nele é particular quando comparada com outras. Além disso, o hospital se caracteriza não apenas como uma instituição voltada para curar, quando possível, mas também como um espaço de estudo, de poder, com hierarquias bem definidas.

Para Lopes (2014), o hospital já foi visto como um espaço de caridade, de cura, de encontros, de rupturas e permanências. A autora ainda cita que até mesmo a estrutura predial passou por alterações, assim como se adquire um sentido mais humanístico, menos espiritual, onde a visão racional-científica desumanizou o atendimento e retirou o brincar dos espaços de cura. Todas essas alterações ocorrem em um grande período de tempo, que vai desde o Medieval até os dias atuais. Se a periodicidade é longa, os papéis do hospital, em cada tempo, também são diversificados. No que tange ao Hospital Infantil, Lopes (2014) destaca que sua fundação está ligada a uma diferenciação do Hospital para adultos, visto que se criou uma necessidade de ter atendimento especializado para as crianças.

O Hospital Infantil pode diferir da lógica hospitalar geral, por conta do discurso que é colocado sobre as crianças. Brites (1999) aponta que o conceito de infância é ressignificado no decorrer do tempo, sendo que é construído um perfil de criança “saudável”, de modo que tudo o que se afasta desse perfil pode ganhar espaço dentro da instituição.

Nem tudo o que ocorre no Hospital é relevante para o discurso midiático. Isso porque o hospital possui eventos que não trazem interesse jornalístico e, por esse motivo, não são evidenciados pela imprensa. Dessa forma, é possível que o discurso do jornal dê maior atenção para alguns casos do Hospital da Criança, trazendo visibilidade seletiva. Como exemplo, é possível citar que os contatos das crianças com os cães da polícia militar podem gerar mais interesse da mídia por ser um evento diferenciado.

Aliás, o contato entre os cães e as crianças mantém a ideia de que, mesmo no hospital, a criança pode brincar e ter momentos de prazer, o que está de acordo com a imagem da infância enquanto um momento de brincar e de felicidade. Por outro lado,

eventos cotidianos ocorridos no Hospital já não possuem tanta atenção da mídia.

Sobre isso, Pinsky (2006) ainda salienta que a fonte jornalística impressa pode ser interpretada de forma diferenciada por cada leitor, de maneira que estes podem refletir a opinião do jornal de forma escrita ou verbalizada, na socialização com outros indivíduos do mesmo grupo social.

A partir da fala da autora, entende-se que o discurso do jornal sobre o Hospital pode deslocar a opinião pública para a humanização ou para a crítica na qual a humanização é o ponto de chegada. Em ambos os casos, vale olhar para o discurso que se faz do Hospital, visando compreender qual sua intencionalidade.

Para Cirino e Tuzzo (2015), a elaboração de um discurso sobre a saúde pública passa, necessariamente, pelo olhar da mídia, que pode representar o local a partir de seus próprios interesses. Assim, entender cada posicionamento é essencial para se verificar se há demonstração de poder simbólico ou quais são os interesses envolvidos na lógica do discurso.

Os autores salientam que há estreita relação entre a saúde pública e a cidadania, de modo que o hospital é um dos espaços onde a discussão toma corpo, visto que a forma como um determinado paciente é tratado pode repercutir positivamente ou negativamente perante a mídia, que moldará a opinião pública a partir do texto publicado.

Cirino e Tuzzo (2015) ainda arguem que o discurso jornalístico se veste com uma roupagem de isenção, mas que tal caracterização é falsa, visto que há inúmeros interesses envolvidos. Thompson (2011) enfatiza que as mensagens da mídia modificam o comportamento social, de modo que boa parte da sociedade acaba por apropriar-se de tudo o que a mídia produz. Ao interiorizar essas ideias, os sujeitos representam sua existência e direcionam suas discussões cotidianas para o conteúdo apresentado pela mídia.

Trazendo para a realidade do jornal Diário dos Campos, revela-se não haver isenção do jornal quanto a quaisquer discursos publicados, visto que tal ato é de difícil execução. Aliás, a prática discursiva do Jornal Diário dos Campos inscreve-se tanto nos argumentos tratados por Cirino e Tuzzo (2015) quanto nos de Thompson (2011), visto que a forma como o Hospital da Criança é representado pode inferir diretamente na visão do espaço pela população da cidade.

Também é importante destacar que o discurso do jornal não parte somente do jornalista que o escreve, mas é orientado hierarquicamente. Assim, o próprio jornalista pode ser um proletário movido pelo interesse da empresa jornalística. O jornal deve ser analisado também a partir do seu contexto histórico, o que, nesse caso, recorta-se entre os anos de 2009 e 2016. Assim, cabe compreender como encontrava-se o contexto nacional e local nessa época.

O HOSPITAL E A POLÍTICA AOS OLHOS DO DIÁRIO DOS CAMPOS

No ano de 2009, o cenário nacional apontava mudanças no plano político e econômico. Para Mantega (2009), havia a necessidade de ampliação da participação do Brasil no cenário mundial. O governo Lula, do Partido dos Trabalhadores (PT), a partir dos avanços sociais e alta aprovação nacional, concluiu o segundo mandato (MANTEGA, 2009). A crise econômica de 2008 não havia afetado significativamente o país e os investimentos na indústria, agricultura e geração de empregos ainda se mantinham, mesmo que não houvesse a mesma força de anos anteriores (MANTEGA, 2009). A nível local, o prefeito era Pedro Wosgrau Filho, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que já estava em seu segundo mandato.

Pedro Wosgrau Filho foi prefeito de Ponta Grossa por três mandatos, entre 1989 e 1992, 2005 e 2008, 2009 e 2012. Formado em Engenharia Civil, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, esteve ligado ao PSDB em todos os mandatos.

Nos anos seguintes, o Brasil passou por mudanças significativas no cenário político e econômico, das quais cita-se a chegada de Dilma Rousseff, do PT, à presidência, a crise internacional que afeta o Brasil, o impeachment e a colocação de Michel Temer no cargo. No cenário ponta-grossense, Pedro Wosgrau Filho dá lugar ao ex-radialista Marcelo Rangel, vinculado ao Partido Popular Socialista (PPS). As notícias veiculadas possuem relação direta com o cenário político que envolve a cidade de Ponta Grossa/PR, bem como o contexto nacional.

Ao que se refere as notícias produzidas em relação ao Hospital da Criança, o teor das citações é de culpabilização do outro perante a mídia jornalística, visto que a matéria seria publicada para potenciais eleitores. Assim, enquanto o ex-prefeito Péricles, do PT, era responsabilizado pela pausa nas reformas do Hospital, Wosgrau, do PSDB, teria de devolver

diariodoscambos.com.br/noticia/medicos-de-pg-ameacam-greve-por-atraso-nos-salarios Acesso em 15/12/2017), o jornal Diário dos Campos aponta que o pagamento dos médicos se encontrava em atraso desde julho e ameaçavam parar suas atividades laborais. Na outra, de 02/11/2011, o SindSaúde ressalta o indicativo de greve para médicos e enfermeiros (disponível em: <https://www.diariodoscambos.com.br/noticia/sindicato-prepara-mobilizacao-na-saude> Acesso em 20/02/2018).

A notícia ainda veicula que entre 50 e 60 médicos iriam paralisar suas atividades se os salários não fossem regularizados. Vale lembrar que a situação descrita na notícia não é exclusividade do Hospital da Criança, mas também das UPAS (Unidades de Pronto Atendimento).

Mais uma vez, o Hospital da Criança é visto como vítima, mas não há divulgação de negociações com o governo ou mesmo os motivos de atraso salarial. A gestão municipal, em 2015, foi feita pelo prefeito Marcelo Rangel, eleito pelo PPS. Assim, percebe-se que há vitimação da instituição hospitalar em diversas matérias, de modo a fazer com que o leitor se sensibilize com a situação vivenciada por esta. A questão de recursos não é exclusividade da reivindicação salarial.

Em 2014, o Diário dos Campos noticiou que o serviço de telefonia do Hospital havia sido cortado por falta de pagamento (disponível em: <https://www.diariodoscambos.com.br/noticia/hospital-da-crianca-tem-servico-de-telefonia-interrompido> Acesso em 15/12/2017). Tal denúncia fora feita pelo então vereador Aliel Machado, Partido Comunista do Brasil (PCdoB). O vereador contou ao jornalista do periódico que esteve na madrugada anterior no local e comprovou a situação. Vale lembrar que, se na anterior não fica tão explícita as disputas políticas, fica claro a nessa matéria as questões políticas mais afloradas, tendo em vista que Aliel Machado era líder da oposição do governo Rangel. Mais uma vez, o Hospital passa a ser terreno de disputas políticas intensas, o que ajuda a compreender a complexidade das relações humanas dentro do hospital, e tendo este como objeto de análise.

O jornal ainda afirma que na mesma noite uma criança de dois anos de idade necessitou de um procedimento emergencial, com necessidade de uso do aparelho de ultrassonografia. Como o hospital não possui tal equipamento foi preciso realizar a transferência, visto que os médicos não possuíam sistema de telefonia para comunicar outros hospitais da situação. Sendo assim, verifica-se que o hospital é nova-

mente colocado como um espaço com problemas e sem atenção governamental.

O vereador e presidente da Câmara de Vereadores de Ponta Grossa, Aliel Machado (PCdoB), disse ontem durante a sessão “que os telefones do Hospital da Criança Prefeito João Vargas de Oliveira foram ‘cortados’. Segundo ele, o motivo pode ter sido falta de pagamento. Na ocasião, o parlamentar disse que foi chamado na madrugada (por volta das três horas) de quarta-feira no hospital e que ao chegar no local foi informado pelo médico que não tinham como contatar outros hospitais da cidade “O desespero maior foi quando uma criança de dois anos com suspeita de entorse intestinal precisava realizar uma ultrassonografia, mas como o hospital não possui o aparelho, precisaria transferi-la para outro local”. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2014).

Para Marques (2001), a mídia se objetiva em melhorar o aspecto comunicacional a cada dia. O autor analisa o contexto da violência para mostrar o quanto os periódicos jornalísticos enfatizam uma visão diferenciada de cada crime. No caso do Hospital da Criança, percebe-se exercício semelhante, pois nas notícias evidenciadas até o momento percebe-se claramente que o Hospital é o espaço prejudicado, sendo outros agente e situações responsabilizados pelo que ocorre dentro dos hospitais.

Na notícia que relata as questões salariais, por exemplo, não se ressalta os motivos para ocorrência do atraso salarial, mas o fato isolado. Dessa maneira, o jornal isenta-se de revelar aspectos políticos que poderiam contrariar a orientação do discurso.

Isso não significa que o hospital não seja visto como espaço que necessita de melhorias, mas que o jornal busca transformar a problemática em uma informação descontextualizada do cenário político e econômico local. O autor aponta que “Costuma-se dizer que não é preciso atirar pedras para se atingir certos grupos e/ou pessoas, basta erguê-las de forma a dificultar ou impedir a sua movimentação” (MARQUES, 2001, p.40).

No que se refere ao discurso jornalístico, a citação mostra que o periódico jornalístico possui função de escolher a quem erguer e a quem rebaixar, de modo que há consciência dos dirigentes de que o material ajuda a moldar os debates e a opinião pública sobre um determinado assunto. Para o autor, a população leitora de jornais impressos é, em geral, mais letrada e de maior poder econômico. Entretanto, no que se trata a esta pesquisa, discorda-se do autor, visto que a notícia online é acessível a um grupo maior de pessoas, principalmente por conta da popularização das redes sociais.

Para Marques (2001), é necessário desconstruir

essas relações de classe instituídas pelo discurso jornalístico atual, visto que a recepção da notícia não se configura da mesma maneira no decorrer de um processo histórico longo. Assim, a ideia do jornal Diário dos Campos parece acentuar o hospital como um espaço que sofre pela escassez de recursos, mas cujos responsáveis são ora divulgados, ora preservados.

Segundo Lopes (2014), o Hospital da Criança correu o risco de fechar, na gestão de Pedro Wosgrau Filho. “A possibilidade de fechamento desse hospital, que atende Ponta Grossa e região, causou grande mal-estar, pois com o fechamento do Pronto-socorro havia aumentado a procura pelo Hospital da criança” (LOPES, 2014, p.86).

A escassez de investimentos e recursos fez com que a situação ficasse delicada, em 2007. Aliás, perante grande parte da opinião pública, o então prefeito havia comprometido a eficácia do hospital, mas a oposição se utilizou dessa situação para alavancar potencial eleitoral. O candidato a prefeito Marcelo Rangel lançou campanha defendendo o Hospital e prometendo investimentos.

Aliás, depois de eleito prefeito, Marcelo Rangel foi também acusado de descaso em relação ao hospital. Em matéria publicada em 28/07/2016 (Disponível em: <https://marelimartins.com.br/2016/07/28/a-saude-esta-um-caos-e-o-prefeito-tem-que-ser-responsabilizado-por-isso-diz-o-vereador-laroca/> Acesso em 08/03/2018), evidencia-se os atrasos em repasses de verbas e a falta de medicamentos, além da escassez de profissionais qualificados para diversas áreas. A partir dessas informações, percebe-se que as notícias da possível eminência de fechamento fizeram com que a opinião pública se voltasse contra a gestão de Wosgrau Filho.

Ainda assim, vale lembrar que o Hospital da Criança é periodicamente um palco para disputas políticas. Nem sempre a preocupação do discurso político está com o Hospital e suas atividades, mas com a popularidade e os votos que se poderia gerar com promessas de melhoria da saúde. Assim, o Hospital pode ser apenas um meio de heroicizar, ou condenar, pessoas, partidos e instituições.

Lopes (2014) cita que profissionais da limpeza estiveram em dificuldades salariais, não recebendo apoio de setores políticos. Entretanto, em promessas políticas, o discurso de valorização ganha apelo popular e pode angariar votos.

O HOSPITAL E AS AÇÕES SOCIAIS AOS OLHOS DO DIÁRIO DOS CAMPOS

Outra tipologia de noticiário bastante evidenciada no Portal Diário dos Campos refere-se a algumas atividades decorridas no Hospital da Criança.

A tarde de terça-feira foi diferente no Hospital da Criança de Ponta Grossa. O Choque K-9, da Polícia Militar, fez uma apresentação para crianças, acompanhantes e funcionários do local. Doze meninos e meninas em tratamento assistiram às “apresentações de dois cães e de um filhote, no qual puderam passar a mão e tirar fotografias. É a primeira vez que os “cachorros da PM entraram no Hospital da Criança. Os policiais levaram Kira, da raça Pastor Alemão, e um filhote da “mesma raça, denominado Lobo, e a Bola, uma simpática Labrador. As crianças observaram atentas à reação de Kira aos comandos “do policial e se divertiram com Bola, cão farejador de drogas (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2015).

No dia vinte oito de julho de dois mil e quinze, alguns policiais militares do Estado do Paraná promoveram uma ação solidária, que contou com o setor de canil. Os policiais levaram alguns cães até o Hospital e fizeram demonstrações de habilidades com os animais. As crianças internadas em quartos e enfermarias comuns foram levadas até o pátio do hospital para terem um momento de diversão. O jornal discursou sobre o fato de forma positiva, elogiando a polícia militar pela atitude proferida.

No que se refere ao uso hospitalar, os autores apontam que:

A Terapia Assistida por Animais vem sendo utilizada em várias áreas da saúde com resultados animadores, tanto em crianças como idosos, portadores de deficiências e doenças crônicas, com melhora cognitiva, da funcionalidade, da mobilidade e no autocuidado, aumentando a sensibilidade e atenção e diminuindo os níveis de dor 2,3,4. A equipe profissional, preocupada com o cuidado humanizado, busca estratégias que tragam aos pacientes esperança, amor e alegria, ainda que seja por um breve momento, contribuindo no enfrentamento das intervenções necessárias que podem durar dias ou até mesmo meses de internação. (BATISTA et. al., 2014, p.2).

Dessa forma, percebe-se que o cão pode auxiliar na melhoria da condição de saúde, desde que inserido de forma técnica e responsável, como uma distração, diversão, entre outros, para quem está hospitalizado. No discurso do jornal, percebe-se concordância com os pressupostos trazidos pelos autores, já que o Diário dos Campos se atenta para mostrar os benefícios da experiência vivenciada pelos pacientes do hospital da criança e promovidas pela Polícia Militar.

Além disso, outras ações cidadãs desenvolvidas pelo Hospital são apresentadas pelo jornal, de modo a acentuar o papel do local em não só evidenciar o cuidado com a saúde, mas promover qualidade de vida para os pacientes, segundo a mídia pontagrossense do Diário.

Uma destas ações é a campanha pela doação de leite materno. Por ser um hospital infantil, as notícias do Diário dos Campos buscam informar a população para que haja mais doadoras e, consecutivamente, possam ser minimizados os problemas de crianças que não contam com esse recurso por diferentes motivos.

Em nove de abril de 2015, o jornal noticiou que o Hospital João Vargas de Oliveira estava promovendo a campanha para o banco de leite, informando telefone para contato, endereço e informações pertinentes para quem desejasse fazer a doação. Nesse sentido, Thompson (2011) declara que o jornal também pode ser um veículo para informação de benefício coletivo ou de auxílio dos mais necessitados.

Para Correa (1998), o jornalismo pode servir como meio de promover a indústria cultural e a cultura de massa, mas pode também ser efetivo na integração social. Para ele, os jornais buscam lucro e ampliação do número de leitores, mas também se preocupam com questões de ordem social, na medida em que estas preenchem a pauta diária ou semanal de notícias. Em sua compreensão, “será sempre através da consciência crítica e deontológica que passam as condições necessárias para que o jornalismo não passe cada vez mais ao lado do exercício da cidadania” (CORREA, 1998, p.93).

Dessa forma, por mais que um dos papéis centrais do jornalismo esteja na apresentação da verdade e no apreço pela cidadania, é preciso relativizar ambos os pontos, visto que os interesses nem sempre permitem um exercício efetivo de ambos.

Através das notícias veiculadas acima, enfatiza-se que o Diário dos Campos, sendo um periódico regional, ingressa em uma condição de comunicação social para um determinado grupo, menor do que outras mídias regionais, estaduais ou nacionais. Sendo assim, um projeto regionalizador pode estar implícito nas notícias relacionadas ao hospital da criança, já que se verifica a inserção de um discurso político, econômico e cidadão, dentro do espaço do hospital. Isso também ajuda a compreender o hospital em sua complexidade, visto que não há só camas, corredores, medicamentos e olhares para

a saúde. O Hospital também pode ser um espaço para se evidenciar a política, promover campanhas e enfatizar situações de lazer, como foi o caso da visita dos policiais.

Além disso, o Hospital da Criança é um espaço de exames, diagnósticos e experiências que envolve conhecimentos médicos, sociais e políticos. Um espaço onde o paciente está vulnerável e deixa outro profissional tratar do seu corpo físico. Como detentora de um saber que julga ser verdadeiro, a mídia jornalística atenta para esses aspectos, de modo a divulgar o que ocorre dentro do espaço hospitalar, seus conflitos, projetos e cotidiano.

Correa (2005) concorda com a multiplicidade discursiva do jornal, corroborando que o jornalismo possui uma forma peculiar de controle social, visto que traz a ilusão de que o sujeito está sendo informado com a verdade de um fato, e não com uma versão da narrativa em questão. A novidade é assegurada a manutenção da regularidade.

O autor aponta que esse discurso polimorfo do jornalismo possui uma funcionalidade. O autor complementa que:

Talvez, a força do jornalismo nas sociedades marcadas pela contingência diga respeito à sua capacidade de criar um espaço de diálogo comum – um espaço de visibilidade mediática – que permita a transição entre realidades múltiplas, estabelecendo pontes entre o cidadão comum e outras províncias de significado que exigem um grau de perícia, de capacidade crítica ou esforço imaginativo que ultrapassem o pragmatismo da atitude natural. (CORREA, 2005, p.140).

Nesse sentido, é possível afirmar que em alguns momentos o Diário dos Campos pode ter estabelecido um diálogo com a sociedade civil e, nessa intenção de informar, acabou colocando suas ideologias particulares. A alteração discursiva busca aparelhar-se com o leitor, de modo que a vendagem de edições passa a ser mais importante do que a informação em si. Além disso, o Diário dos Campos é um periódico antigo, o que permite estabelecer uma linha mais tênue entre a notícia e o leitor, formando uma opinião coletiva embasada no interesse particular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma análise histórica pautada nos autores citados, aborda-se que o hospital e o jornal possuem interesses diferenciados que podem ser agrupados em um único discurso. Das notícias apreoadas pelo

jornal Diário dos Campos, percebeu-se que o periódico visa relacionar a administração municipal à situação do hospital, dando ênfase nas notícias relacionadas ao prefeito Péricles Mello e minimizando a situação de Pedro Wosgrau Filho. Também se verificou que a cidadania e os projetos sociais chegam até o local, ainda que de formas não-lineares.

Assim, o trabalho alcançou seus objetivos, na medida em que se percebeu o Diário dos Campos como um periódico interessado em formar opinião, propagar ideologias particulares, e não meramente citar notícias. Além disso, algumas matérias citadas aqui demonstraram a preocupação do jornal em divulgar os projetos promovidos pelo Hospital da Criança, assim como ressaltar a atenção social que a instituição dá a seus pacientes.

A análise das fontes online mostrou-se capaz de estabelecer um discurso representativo tão enfático quanto a fonte escrita, além de apresentar em seu formato uma interface mais facilitada para a publicidade. Dessa maneira, o jornal moderniza-se, amplia-se para diferentes classes sociais, mas ainda se mantém atrelado a uma ideologia própria, que se aparelha ao que o Hospital vem fazendo. Nesse sentido, o jornal Diário dos Campos permite ao hospital falar apenas para promover campanhas, mas representa o local como um espaço que precisa ser constantemente ajudado.

Ainda se cita que o trabalho não se encontra encerrado, pois o campo é vasto e necessita ser aprimorado. Dessa forma, espera-se que outros pesquisadores venham a debruçar-se sobre as questões relacionadas ao Hospital da Criança, visando questionar, arguir ou confirmar o discurso do jornal.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Maria Beatriz de Souza et al. Terapia Assistida por Animais: Estratégia para Humanização do Ambiente Hospitalar. **Blucher Medical Proceedings**, v. 1, n. 2, p. 172-172, 2014.

BRITES, Olga. **Imagens da infância: São Paulo e Rio de Janeiro, 1930 a 1950**. 1999. 284 f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

CHARTIER, Roger; CULTURAL, A. História. Entre práticas e representações. **Lisboa: Difel**, 1990.

CIRINO, José Antônio Ferreira; TUZZO, Simone Antoniacci. Antropomorfização, institucionalização e heroificação: a mudança de enquadramento e abordagem jornalística sobre um hospital estadual de Goiás. **Comunicação, cidadania e cultura**, 2015.

CORREIA, João Carlos. A representação jornalística da doença: mecanismo de controle social e espaço de mediação entre a ciência e a vida quotidiana. **SOPCOM: Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação**, p. 1182-1190, 2005.

CORREIA, João Carlos. Jornalismo regional e cidadania. **Biblioteca On Line de Ciência da Comunicação**. [acessado em 10/08/2004]. Disponível em www.bocc.ubi.pt, 1998.

DESLANDES, Suely Ferreira et al. **Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar**. 2004.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/caes-da-pm-mudam-rotina-no-hospital-da-crianca>>. **Cães da PM Mudam Rotina no Hospital da Criança**, 28 de julho de 2015. Acesso em: 14 dez. 17.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/hospital-da-crianca-tem-servico-de-telefonica-interrompido>>. **Hospital da Criança tem Serviço de Telefonia Interrompido**, 20 de novembro de 2014. Acesso em: 15 dez. 17.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/hospital-da-crianca-tem-servico-de-telefonica-interrompido>>.

www.diariodoscamos.com.br/noticia/medicos-de-pg-ameacam-greve-por-atraso-nos-salarios>. **Médicos de PG Ameaçam Greve por Atraso nos Salários. Médicos dos hospitais municipais estão com pagamento atrasado desde julho e cogitam paralisar atividades a partir desta semana, caso não recebam**, 29 de setembro de 2015. Acesso em: 15 dez. 17.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/pericles-e-wosgrau-terao-que-devolver-dinheiro-de-convenio>>. **Péricles e Wosgrau Terão que Devolver Dinheiro de Convênio**, 25 de julho de 2017. Acesso em: 15 dez. 17.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/rangel-visita-hospital-da-crianca-para-avaliacao-de-estruturas>>. **Rangel Visita Hospital da Criança para Avaliação de Estruturas**, 16 de fevereiro de 2017. Acesso em: 07 mar. 18.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Disponível em: <<https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/sindicato-prepara-mobilizacao-na-saude>>. **Sindicato Prepara Mobilização na Saúde**, 02 de novembro de 2011. Acesso em: 20 fev. 18.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da Clínica**. trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/pf-indicia-ex-prefeito-de-ponta-grossa-e-mais-oito-es57t5jg-cxzcwvy8lw5hqe2>>. **PF Indicia ex-prefeito de Ponta Grossa e mais Oito**, 11 de junho de 2013. Acesso em: 09 mar. 18.

LOPES, Bruna Alves. **UM ESPAÇO DE BRINCAR: O cotidiano numa brinquedoteca hospitalar**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Direito e Cidadania) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2014.
MANTEGA, Guido. **Economia Brasileira. São Paulo-Rio de Janeiro**, 2009.

MARELI MARTINS – JORNALISMO POLÍTICO. Disponível em: <<https://marelimartins.com.br/2016/07/28/a-saude-esta-um-caos-e-o-prefeito>

[-tem-que-ser-responsabilizado-por-isso-diz-o-vereador-laroca/](https://marelimartins.com.br/2016/07/28/a-saude-esta-um-caos-e-o-prefeito)>. **“A Saúde Está um Caos e o Prefeito Tem que ser Responsabilizado por isso”**, diz o vereador laroca, 28 de julho de 2016. Acesso em: 08 mar. 18.

MARQUES, Carlos Alberto. **Mídia e deficiência: a violência estampada nas páginas dos jornais. Lumina**, v. 4, n. 2, p. 215-231, 2001.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. Editora Contexto, 2006.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Elementos para uma análise de discurso político. Barbarói**, n. 24, p. 78, 2006.

PREFEITURA DE PONTA GROSSA. Casa da Memória. Disponível em: <<http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/13207>>. **O PROGRESSO (1907 a 1912) e DIÁRIO DOS CAMPOS (a partir 1913)**. Publicado por casa-da-memoria, 23 de outubro de 2012. Acesso em: 09 mar. 18.
REGO, Sérgio de Almeida. **A medicalização do hospital no Brasil: notas de estudo**. Rev. méd. Minas Gerais, v. 3, n. 1, p. 54-7, 1993.

RIBEIRO, Herval Pina. **O hospital: história e crise**. In: *O hospital: história e crise*. Cortez, 1993.

SANGLARD, Gisele. **A construção dos espaços de cura no Brasil: entre a caridade e a medicalização**. Esboços-Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC, v. 13, n. 16, p. 11-33, 2007.

SANGLARD, Gisele. **Laços de sociabilidade, filantropia e o Hospital do Câncer do Rio de Janeiro (1922-1936). História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 17, n. 1, 2010.

SILVA, Márcia Pereira; FRANCO, Gilmar Yoshihara. **Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. Revista Eletrônica História em Reflexão**, v. 4, n. 8, 2010.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Editora Vozes Limitada, 2011.